

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sexta-feira, 20 de novembro de 1998

DF-
O CRUZEIRO FAZ 39 ANOS COM 58 MIL MORADORES. O SETOR SUDOESTE É O FILHO CAÇULA DO BAIRRO

ONDE TUDO ACABA EM SAMBA

Adriana Baumgratz
Da equipe do Correio

O Cruzeiro Velho está em festa. Trinta e nove anos de tradição. A cidade, que em 1959 recebia uma leva de migrantes, a maioria cariocas, funcionários públicos e militares, com casinhas brancas pequenas era chamada de cemitério nos primeiros anos. Devido ao isolamento do Plano Piloto, chegou a ser conhecida como Gavião. Em 1960, um grupo de moradores, insatisfeito com o nome, procurou o Correio Braziliense para sugerir a mudança. Surgia o Cruzeiro, próximo ao local onde foi celebrada a primeira missa de Brasília. Nas comemorações dos 39 anos, o Correio inicia hoje uma série de matérias sobre a cidade, reduto do samba.

Considerada uma das regiões administrativas mais próximas do cen-

tro de Brasília, com aproximadamente 58 mil moradores, abrangendo ainda o Cruzeiro Novo, Octogonal e Sudoeste, o Cruzeiro é marcado pela tradição. Décadas atrás, a cidade estava praticamente escondida pela poeira e o matagal. Hoje, cresceu. Asfalto, iluminação pública, abastecimento de água, escolas e transporte facilitaram a vida dos moradores.

O Cruzeiro, porém, não perdeu o referencial. Nas varandas das casas antigas, roupas secam no varal. Moradores costumam lavar as calçadas. Crianças se divertem nas praças. A vida segue tranqüila. A sombra das árvores é ponto de encontro para um bate-papo no final de tarde. Uma vizinhança amiga, que não pensa em se mudar.

Para a administradora, Anadete Gonçalves Reis, o Cruzeiro deixou de ser uma cidade dormitório. Projetos sociais, como o Ginástica nas Quadras, a criação de 11 quadras poliesportivas e seis praças mudaram os hábitos dos moradores. "Estamos sempre buscando mais áreas de lazer para tornar o Cruzeiro um espaço ainda mais gostoso de se morar", diz.

Localizado em uma área privilegiada, perto do Plano Piloto e cidades como Guará, Núcleo Bandeirante e Candangolândia, o Cruzeiro ainda mantém as tradicionais casinhas. A maioria baixas, germinadas, com um segundo pavimento, diferente do vizinho, Cruzeiro Novo, cercado de apartamentos. O mercado imobiliário também valorizou. De acordo com Anadete, em 1995 era possível adquirir um imóvel na região com preços que variavam de R\$ 28 mil a

Raimundo Paccó



As crianças têm liberdade para brincar no Sudoeste, o mais novo bairro do Cruzeiro

R\$ 35 mil. Com a urbanização, transporte e infra-estrutura, um apartamento de dois ou três quartos, com elevador, custa aproximadamente R\$ 55 mil.

FILHO CAÇULA

Hoje é dia de cantar parabéns para o filho caçula do Cruzeiro Velho. Bairro dos solteiros, recém-casados e

pais de primeira viagem, o Sudoeste comemora seu primeiro aniversário. Foi ali que a funcionária pública Ana Cristina Molina, 31 anos, e o marido planejaram a gravidez do pequeno Mateus, de quatro meses. O casal vendeu o antigo apartamento na Octogonal e resolveu apostar no crescimento do Sudoeste.

Entre as quadras arborizadas, Ana

Cristina aproveita as manhãs de sol para passear com Mateus. A vizinhança é conhecida. Todos amigos, como se vivessem em uma cidade de interior. Lilian Cláudia Melo, 24 anos, foi outra que decidiu apostar no Sudoeste. Seis meses atrás, ela e o marido deixavam o imóvel na 216 Norte e chegavam ao bairro. Um espaço considerado nobre, onde o filho, Luiz Felipe, de dois anos, tem liberdade para as brincadeiras de criança.

A promessa de que o Sudoeste seria muito mais que um bairro destinado à classe média atraiu também a veterinária Simone Bandeira, 24 anos. O ano era 1995. O consultório Dois Amigos

foi um dos primeiros na comercial da 103. Hoje são 960 clientes cadastrados e cerca de 700 cães. A maioria, Poodle e Yorkshire, típicos de apartamentos de dois quartos. Há três meses, Simone mudou-se do Cruzeiro Velho para o vizinho em busca de tranqüilidade e qualidade de vida.

Localizado em um ponto estratégico, próximo ao Parque da Cidade e

ao Plano Piloto, o Sudoeste, com população estimada em 22.976 moradores, divididos em 21 quadras, cresceu. Em 1989, a infra-estrutura era precária. Praticamente não havia iluminação e asfalto somente na via principal. Eraldo Peres da Silva, proprietário da Photo Agência, adquiriu a loja em 1995. Ele lembra que existiam poucas portas abertas. Uma padaria e um mercadinho. Sérgio Ricardo de Oliveira Moura, um dos sócios da Torteria Di Lorenza, também. "Melhorou muito. Um das dificuldades era a urbanização lenta e a poeira", recorda.

O músico Carlos Bivar, 46 anos, que mora no Sudoeste desde 1993 comprou um dos primeiros apartamentos em construção. Veio do Guará II com toda família e não pretende morar em outro lugar. "É um bairro tranqüilo", conta. Maria Alice Caetano, 43 anos, adquiriu o terreno na quadra 102 em 1988. Um das moradoras mais antiga do bairro, avalia que o Sudoeste, se comparado ao Cruzeiro, está apenas engatinhando. "São cinco anos, mas podemos dizer que a cidade já está quase independente, crescendo muito rápido", relata.